



Levantar cadeira de rodas pode causar acidente

■ Uma das grandes preocupações das mães Ângela e Leticia ao não conseguirem deslocar os filhos na Estação Estudantes é a opção dada a elas: levantar a cadeira de rodas.

“Os médicos falam que não se pode fazer isso, então, mesmo com a ajuda dos guardas da estação, nossos filhos correm perigo”, relatou Ângela.

A declaração da mãe foi confir-

mada pelo médico fisiatra Roberto Rached. Segundo ele, o ato de levantar a cadeira de rodas com o paciente nela pode causar uma série de acidentes, tanto para quem transporta quanto para quem está sendo transportado.

“O ideal sempre é oferecer acessibilidade para quem precisa, principalmente em locais como esse, que fazem parte do transporte público”, avaliou.

Rached explicou ser preciso, em primeiro lugar, ocorrer um treinamento para transportar pessoas com cadeira de rodas e que o manuseio não é tão simples como se parece.

“Essa mãe que acaba precisando levantar a cadeira vai sofrer futuramente, porque, em alguns casos, não irá se acidenttar, mas pode ser acometida de uma lesão”, disse.



Distância entre trem e a plataforma é alta, e mães precisam da ajuda de agentes para embarcar no vagão

Em Brás Cubas, escadão é principal reclamação

Estação não tem elevador, escada rolante e nem sequer rampa para facilitar travessia de passageiros. Idosos reclamam da falta de atenção do governo

■ Ainda na Linha 11-Coral, os usuários da Estação Brás Cubas sofrem há anos com a ausência de acessibilidade. A principal reclamação de quem utiliza o local para embarcar em um trem é um escadão, com mais de 30 degraus.

Para acessar a plataforma sentido Estudantes ou desembarcar na Avenida Anchieta, os passageiros precisam enfrentar uma escada velha. “Passo por aqui uma vez por semana porque levo meu filho no médico em São Paulo e sempre é bem difícil”, relatou o vigilante Paulo Nascimento, de 35 anos.

Sem escada rolante, elevador e até mesmo uma rampa, o jeito é subir devagar.

A inspetora de qualidade Michele Pina, 30, não sofria tanto, até ter de subir e descer com uma mala pesada. “Ainda precisa melhorar muito



Michele Pina, 30, precisou da ajuda para conseguir descer com sua mala

aqui. Acho que, como não estamos na capital, ficamos meio esquecidos”, pontuou.

Além da ausência de equipamentos para facilitar a passagem, a estação tem o mesmo problema de Estudantes: a distância entre o trem e a plataforma é alta.

“É muito perigoso porque se você não presta atenção, ou

quando o trem está muito cheio, pode acontecer um acidente sério. Eu já cai umas três vezes pelo menos”, relatou a dona de casa Sara Antônia da Costa, 58.

Para encarar as escadas, a dona de casa subia alguns degraus, parava e continuava. “Precisa ver se vão entregar essa obra, mesmo”, disse.

Obras ficarão prontas este ano, diz CPTM

Companhia esperava repasse do governo federal

■ A CPTM informou que as obras das duas estações da Linha 11-Coral ficarão prontas até o dia 31 deste mês. Segundo a companhia, a rampa da estação Estudantes não está concluída e “por motivo de segurança não é possível liberá-la para uso”.

Em nota, a empresa disse que as obras só tiveram início em julho deste ano, pois aguardava liberação de verba por meio do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) da Mobilidade, desde 2014. “No entanto, no fim de dezembro, o Ministério das Cidades publicou portaria excluindo do PAC o projeto de modernização das estações da CPTM.” Sem o repasse da União, a companhia decidiu usar recursos estaduais para fazer as intervenções.

O investimento da obra em Brás Cubas é de R\$ 1,1 milhão. A estação receberá rampas, corrimão, mapas e rotas táteis, vaga de embarque e desembarque preferencial, rebaixamentos de calçada e passarela assistida para travessia de usuário com mobilidade reduzida entre as plataformas. Terá também alteamento do piso para reduzir a altura entre o trem e a plataforma.

Já na Estudantes, o investimento é de R\$ 680 mil. O espaço receberá rampas, rebaixamento de calçadas, mapas e piso tátil, além da construção de banheiro adaptado.

A CPTM afirmou treinar todos os funcionários para transportar pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Sobre a reclamação da SSO (Sala de Supervisão Operacional), que não informou a chegada das mães na estação, a companhia disse que irá “reorientar a equipe sobre os procedimentos de atendimento”.

REFORMAS

R\$ 1,7
milhão foi investido na reforma das estações

31
de dezembro é a previsão de entrega das obras

transportam as crianças de um lado a outro da estação. Mas nem sempre isso ocorre.

Além de enfrentar problemas de locomoção dentro da parada, as mães sofrem para embarcar na composição, já que a distância entre o trem e a plataforma é alta. Com a cadeira de rodas pesada, o auxílio dos funcionários é essencial, segundo elas.

ATENDIMENTO/ Tanto a CPTM quanto o Metrô oferecem um serviço de atendimento para pessoas com alguma deficiência. O usuário, que precisa de ajuda para se locomover pode acionar na SSO (Sala de Supervisão Operacional) o auxílio de algum funcionário na hora que for desembarcar.

Leticia relatou que já teve problemas com o serviço e ficou sem atendimento. “Já tive dias de avisar na SSO de Suzano que iria descer em Estudantes com cadeirante, mas quando cheguei na estação os guardas falaram que não tinham recebido nenhuma informação”, alegou.